

OS NOSSOS CONGRESSOS

EDITORIAL

No período de 4 a 8 de junho pp. foram realizados o IV Congresso do Colégio de Hansenologia dos Países Endêmicos e o IX Congresso da Associação Brasileira de Hansenologia, no Hotel Bourbon na Foz do Iguaçu, estado do Paraná.

Participaram dos eventos muitos dos maiores especialistas em hansenologia do mundo e o comparecimento dos técnicos brasileiros foi bastante grande. Os "State of Art", os simpósios, a apresentação dos temas livres, transcorreram muito bem e com excelente nível técnico. Para coroar tudo as Cataratas de Iguaçu, inigualáveis!

Reunir técnicos do mundo inteiro para discutir hanseníase em um país que é o segundo do mundo em pacientes, uma consequência dos seus inúmeros problemas sócio-econômicos não foi realmente uma tarefa muito fácil, mas valeu a pena.

Contudo, apesar dos governos, das incompreensões, e de todos os outros obstáculos há pessoas que conseguem se reunir, discutir, e fazer planos, procurando elaborar estratégias que resultem na melhoria das condições de saúde das populações.

De tudo o que foi apresentado e discutido durante os eventos pode-se tirar algumas conclusões: a) o *Mycobacterium leprae* ainda não é cultivado em meios livre de células; b) persistem as dúvidas quanto a gênese das reações tipo I; c) não há um consenso quanto as manifestações que ocorrem após o término do tratamento dos casos paubacilares, se são reações reversas ou recidivas e se as reações reversas poderiam ser consideradas como recidivas; d) não há nada de novo quanto ao comprometimento neurológico na hanse-

níase, não se sabe quando esses nervos devem e como ser operados durante uma neurite aguda e como impedir a progressão de uma neurite silenciosa; e) o tratamento das reações tipo II continua sendo o uso de corticosteróides ou a talidomida; f) a poliquimioterapia (PQT/OMS) reduz substancialmente o número de pacientes em registro ativo, melhora a adesividade de muitos pacientes ao tratamento e cria condições de um contato mais íntimo entre os pacientes e a equipe de saúde; g) a PQT/OMS não está evitando o aumento da taxa de abandono, pelo menos em nosso país, e não há acordo quanto a sua suspensão após 2 anos nos casos que iniciam o tratamento com um índice baciloscópico de 3 ou 4 cruzes; h) a PQT/OMS transforma uma doença infecciosa em uma doença imunológica e não há uma estrutura, pelo menos em nosso país, organizada para o atendimento dos pacientes que apresentam reações após terem recebido alta; i) o estudo de novas drogas, o seu emprego e a utilização de novos esquemas terapêuticos com as mesmas estão baseadas principalmente em resultados de um único laboratório localizado em Paris; j) aguarda-se os resultados dos estudos "duplo-cego" com esquemas empregando ofloxacina e rifampicina durante um mês tanto para casos PB como MB, mas já se preconiza o ofloxacina na PQT/OMS quando a rifampicina não pode ser utilizada por qualquer motivo e também o emprego do ROM (Rifampicina, Ofloxacina e Minociclina) para os casos PB com lesão única; k) apesar das técnicas cirúrgicas disponíveis para a reabilitação dos pacientes ainda não há planos definidos para o seu acesso a centros onde essas técnicas são realizadas; l) os

números indicam uma diminuição do número de casos com incapacidades mais graves com a PQT/OMS, mas não há dados quanto as incapacidades que ocorrem nos pacientes que receberam alta e que sofrem reações; m) o número de novos casos por ano no mundo é cerca de 600.000, e no Brasil é 36.000; n) o estigma contra a doença persiste no mundo todo.

Os Congressos permitiram um excelente entrosamento entre os participantes facilitando troca de idéias e informações e criaram condições de formação de parcerias para investigações em várias áreas.

Finalmente ficou bem claro também o tremendo esforço que está sendo feito pela OMS e os países membros que, com um número relativamente reduzido de profissionais, procura eliminar a hanseníase não só como um problema de saúde pública mas sim erradicá-la definitivamente da face da terra.

A "Hansenologia Internationalis" iniciou neste número a divulgação de todos os temas do Congresso e pretende completá-la em um número especial que será publicado no início do próximo ano.

D. V.A. Opromolla